



Limites

Capítulo 30

[ÚLTIMOS CAPÍTULOS]

criado e escrito por
GLAYDSON SILVA

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.

ONTVPLAY © 2025. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. CASA DE ERNESTO - COZINHA - MANHÃ

1

MADALENA na pia, lavando louça. A mesa ainda posta, com café, leite, pão, manteiga e ovos.

Não demora, e SIMÃO entra em cena, se sentando na mesa e começando a se servir.

MADALENA
Coma rápido, Simão. Não se atrase e nem atrase o seu avô.

SIMÃO
Eu sei, vó. Se preocupe não, viu?

MADALENA
Se tratando de ti, tenho muito com o que me preocupar.

SIMÃO
Eu achei que a gente já tinha superado isso.

MADALENA
Só coma logo, Simão.

Enquanto come, SIMÃO começa a perceber algo.

MADALENA, ainda lavando louça, com uma expressão meio triste.

De repente, SIMÃO larga tudo, levanta da mesa e vai até MADALENA.

SIMÃO
Vó.

MADALENA
Vai comer, Simão.

SIMÃO
Eu não vou defender o meu avô pelo que ele disse, não se preocupe. Mas ele falou aquilo blefando, porque é ele quem não aguenta viver sem a senhora.

MADALENA
Eu não quero falar sobre isso, Simão. Por favor, não se atrase e nem atrase o seu avô.

SIMÃO

Eu vou provar isso pra senhora. Eu vou pedir pro Gustavo conseguir passagens pra gente ir pra Salvador visitar o meu pai. A gente vai, a gente volta e nada vai acontecer.

MADALENA encara SIMÃO, surpresa.

MADALENA

Tu não tem medo?

SIMÃO

Eu tô falando. Ele só queria assustar a senhora. Mas eu ainda quero entender por que ele não quer que a gente fale com ele.

MADALENA respira fundo, pensa no que dizer.

MADALENA

Tu deve saber que, quando tua mãe conheceu teu pai, a gente não gostou dele. Eu não conseguia acreditar que um homem que tinha a vida toda feita lá em Salvador queria a Bianca. Sei lá, eu achei que ele quisesse enganar a minha filha e se mandar assim que ela pegasse bucho. Eu não confiava nele, nem o Ernesto. E a gente arrastou isso até hoje. Só que agora eu sei que o Maurício tá disposto a passar uma borracha em cima de tudo isso. Mesmo já sendo um pouco tarde demais.

SIMÃO

E esse acerto de contas vai acontecer. Eu vou fazer o que tiver ao meu alcance pra isso.

MADALENA sorri, sem muita vontade.

Não demora, e ERNESTO vem do corredor, impaciente.

ERNESTO

Vamos, filho? Já tá na hora.

SIMÃO

Tô terminando já, vô. Espera só mais um pouco.

SIMÃO sorri de leve para MADALENA e volta a se sentar na mesa.

EM MADALENA, PENSATIVA.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

2 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - MANHÃ 2

ALESSANDRO, sentado em sua mesa, mexendo no computador, concentrado. Várias folhas de papel espalhadas pela mesa, para onde ALESSANDRO olha de vez em quando.

Não demora e a porta se abre. FERNANDA aparece ali, tímida e abatida, batendo de leve na porta.

ALESSANDRO levanta a cabeça, olha para FERNANDA e sorri para ela.

ALESSANDRO
Dona Fernanda. Pode entrar, por favor.

FERNANDA vai entrando. Fecha a porta e se aproxima da mesa, sempre devagar e parecendo desconfortável.

FERNANDA
Delegado...

ALESSANDRO
Sente-se, dona Fernanda.

FERNANDA puxa a cadeira e se senta.

ALESSANDRO (CONT'D)
Não esperava que a senhora fosse querer conversar comigo sobre o Davi tão cedo. A senhora quer saber informações minhas sobre a investigação?

FERNANDA
Na verdade, eu vim lhe dar notícias.

ALESSANDRO
Ele entrou em contato?

FERNANDA respira fundo, nervosa. E concorda com a cabeça, bem devagar.

FERNANDA
Sim, delegado. Eu tenho notícias do meu filho.

ALESSANDRO estranha as expressões de FERNANDA, mas tenta disfarçar.

FERNANDA (CONT'D)

Ele tava muito mal depois de tudo o que aconteceu. Queria dar um tempo, dar um tempo de tudo. E não queria incomodar ninguém com isso.

ALESSANDRO se ajeita na cadeira. Fica um tempo quieto, pensando no que falar.

ALESSANDRO

Mas onde ele estava?

FERNANDA, nervosa, sem saber o que fazer.

FERNANDA

Ele não falou muita coisa. Só sei que agora ele está bem, são e salvo. E que nada de grave aconteceu com ele.

ALESSANDRO, processando o que acabou de ouvir.

FERNANDA (CONT'D)

Por isso que eu vim aqui, pra pedir pra interromper a investigação. Não tem mais por que a gente ficar buscando o Davi, porque eu já sei onde que ele tá. Sei que ele tá fora de perigo e que ele logo logo vai voltar pra casa.

ALESSANDRO

E a Luana? Ela já sabe disso?

FERNANDA respira fundo, tenta se acalmar.

FERNANDA

Assim que ele entrou em contato comigo, eu vim aqui avisar pro senhor. Quando eu sair daqui, eu falo com ela.

ALESSANDRO não diz nada, apenas concorda com a cabeça. Então, ele volta a mexer no computador.

FERNANDA, apreensiva.

ALESSANDRO

Muito bem, dona Fernanda. Eu vou aqui providenciar pra senhora o formulário para retirar o boletim de ocorrência, como a senhora pediu.

FERNANDA suspira, aliviada.

ALESSANDRO (CONT'D)

Eu só gostaria que, assim que o Davi retornar para casa, ele venha aqui na delegacia prestar alguns esclarecimentos.

FERNANDA

Por favor, delegado. Nós já passamos por muito estresse nesses últimos tempos. Não acho bom fazer ele reviver isso tudo de novo.

ALESSANDRO

Me desculpe, dona Fernanda, mas a Luana relatou uma situação gravíssima. Ela revelou que seu filho é usuário de drogas e deu a entender que ele fugiu de casa em meio a uma crise de abstinência. Eu entendo que a senhora queira resolver essa situação em particular, mas eu simplesmente não consigo ficar inerte a isso, como a senhora quer que eu fique.

FERNANDA

Não precisa se envolver nisso, delegado. O senhor tem coisas mais importantes pra se importar.

ALESSANDRO

Está bem. Eu não vou insistir.

A impressora na escrivaninha imprime uma folha de papel. ALESSANDRO pega a folha e a entrega a FERNANDA, junto com uma caneta.

ALESSANDRO (CONT'D)

Aqui, por favor.

FERNANDA pega a folha e a caneta. Lê a folha rapidamente e, então, começa a escrever nela.

FERNANDA

Muito obrigada, delegado.

FERNANDA se levanta rapidamente, se vira e vai embora, sem dizer nada e sem olhar para trás.

ALESSANDRO apenas observa FERNANDA saindo e batendo a porta.

NELE.

3 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE JOÃO BATISTA - MANHÃ 3

JOÃO BATISTA, com o celular na orelha. Fica perambulando pelo cenário, observando cada detalhe com atenção.

JOÃO BATISTA
Tem razão. Tem alguma coisa estranha
nisso aí.

ALESSANDRO
(off)
Ela se esquivou bastante de tirar
qualquer dúvida minha. Achei melhor
não insistir.

JOÃO BATISTA
Fez bem. Se a sua linha de raciocínio
estiver certa, ela estaria correndo
perigo se não saísse daí sem
conseguir suspender a investigação.

JOÃO BATISTA segue prestando atenção em tudo à sua volta.
Espionando dentro de gavetas, passando a mão nos móveis,
conferindo tudo.

ALESSANDRO
(off)
Eu preciso saber o que está
acontecendo naquela casa. Eu tenho
certeza que o Davi continua correndo
perigo. E a dona Fernanda também.

JOÃO BATISTA
Só tome cuidado, Alessandro. Lembre
que você está lidando com pessoas
perigosas.

ALESSANDRO
(off)
Eu sei. Preciso pensar bastante isso.

JOÃO BATISTA
Estou à disposição.

ALESSANDRO
(off)
Obrigado, cunhado. Agora eu preciso
ir. Até mais.

JOÃO BATISTA
Até mais, cunhado.

JOÃO BATISTA tira o celular da orelha e guarda no bolso.
Continua olhando em volta, até perceber algo.

GLÓRIA, parada na frente da porta entreaberta, olhando diretamente para ele.

JOÃO BATISTA (CONT'D)

Glória?

GLÓRIA

A gente pode conversar?

JOÃO BATISTA simplesmente concorda com a cabeça.

Nisso, GLÓRIA entra, fecha a porta e vai na direção de JOÃO BATISTA.

JOÃO BATISTA

Eu já sei o que você quer conversar comigo.

GLÓRIA

Por quê, João Batista? Pra quê inventar uma história tão séria?

JOÃO BATISTA

Situações extremas pedem medidas extremas.

GLÓRIA puxa JOÃO BATISTA pelo braço, e vai se sentar na cama com ele.

GLÓRIA

Qual é a verdade, afinal? Tu tava morando mesmo em São Paulo? Por quê que tu voltou? Me fala a verdade, João Batista, não tem mais por que tu mentir pra mim.

JOÃO BATISTA

Eu fiz o que fiz pra investigar um criminoso perigoso e letal.

GLÓRIA

Mas por que esse disfarce? Tu tinha milhares de opções e foi escolher justo essa?

JOÃO BATISTA

Esse suspeito já estava sendo investigado por outro agente. Ao que parece, esse agente e o informante dele foram descobertos e tirados de circulação. Eu tinha que estudar bem o suspeito para descobrir a maneira certa de me aproximar sem levantar suspeita.

GLÓRIA

E essa foi a sua conclusão? Se rebaixar a esse nível?

JOÃO BATISTA

Pode até ser questionável, mas foi eficiente. Nós não fomos os primeiros a nos disfarçar pra tentar investigar e capturar ele. Ele já é vacinado contra muitas táticas. Mas, pelo visto, nunca tinham tentado essa tática em específico. Descobri muita coisa me aproveitando do estado de êxtase dele depois dos nossos encontros. Foi só perguntar as coisas certas nas horas certas.

GLÓRIA

Se tu diz.

JOÃO BATISTA

Eu só estou aqui porque eu percebi que minha tática não funcionava mais. E como eu não queria ter o mesmo fim que o meu parceiro e o informante dele, eu vim pedir proteção pro seu marido. E, em troca, eu propus cooperação mútua: ele colabora com a minha operação, e eu colaboro com o inquérito dele.

GLÓRIA

Isso é verdade. Aqui dentro, você pode se considerar protegido. E novamente: bem vindo à família Moreno, irmão.

JOÃO BATISTA e GLÓRIA sorriem um para o outro.

NELES, SE ABRAÇANDO.

4 INT. CASA DE JANUÁRIO - SALA - MANHÃ

4

GUTO sozinho em cena, faxinando. Está limpando a televisão e a cômoda onde a televisão está com uma flanela. Silêncio em cena.

De repente, tocam a campainha. Ouve-se o barulho dos latidos de Zeus ao fundo. GUTO para o que está fazendo e se vira na direção da entrada.

Vê RENATO, do outro lado do portão, segurando um buquê de flores.

Estranhando aquilo, GUTO vai até o portão.

GUTO
Quê que tu tá fazendo aqui, hein?

RENATO
Achei que seria conveniente vir te
fazer um agradinho.

GUTO ri de leve.

Não demora e DA CRUZ vem do corredor e observa a cena no
portão.

DA CRUZ
Não sabia que tu tava esperando
visita, filho.

GUTO
Tava mesmo não.

DA CRUZ
Mas tu não vai fazer desfeita não,
vai?

DA CRUZ joga um chaveiro para GUTO.

GUTO pega o chaveiro no ar. Separa uma chave e usa ela para
abrir o portão. RENATO entra, entrega o buquê para GUTO e os
dois se abraçam.

DA CRUZ (CONT'D)
Só isso, gente? Não tá faltando nada
não? Tem certeza?

GUTO e RENATO se entreolham, riem juntos e trocam um
selinho.

DA CRUZ bate palminhas, animada.

GUTO
Satisfeita, dona Maria da Cruz?

DA CRUZ
Ainda não. Vamos receber a nossa
visita, filho. Vai querer tomar
alguma coisa, Renato?

RENATO
Por enquanto, só um copo d'água
mesmo, dona Da Cruz.

DA CRUZ
Me chame de/

GUTO

Epa! Peraí! Quê isso?

DA CRUZ e RENATO começam a rir.

RENATO

É, dona Da Cruz. Melhor não. Tá cedo ainda.

DA CRUZ

Vem, Renato. Pode entrar. A casa é sua.

GUTO e RENATO dão as mãos e sorriem para DA CRUZ.

Ela sorri de volta para eles.

NELES, ENTRANDO EM CASA COM DA CRUZ.

5 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - MANHÃ

5

Bolt dentro de uma bacia, sendo banhado por SIMÃO. Ele se esforça para manter o cachorro controlado dentro da bacia, enquanto ensaboa e enxágua seu corpo e pêlo.

Os dois são observados de longe por JANUÁRIO, parado mais perto da mansão. Ele fica imóvel, em silêncio, apenas reparando na cena.

Não demora, e ERNESTO surge, saindo da mansão e descendo para o quintal. Ele se aproxima devagar de JANUÁRIO, olhando na mesma direção que ele e sorrindo com o que vê.

ERNESTO

É tão lindo, né, seu Januário?

JANUÁRIO

É. Posso ter muitas coisas a falar do Simão, mas dizer que ele não sabe cuidar de cachorro não é uma delas.

ERNESTO

Desculpe, seu Januário, mas eu não gostei do seu tom não.

JANUÁRIO

Não falei nenhuma mentira. O senhor sabe disso, seu Ernesto.

ERNESTO

Tu não falou nada, seu Januário. Tu insinuou. Agora, eu quero que tu fale.

JANUÁRIO fica calado. Apenas olha para SIMÃO, com raiva no olhar.

ERNESTO (CONT'D)
Vamos, Januário. Não seja covarde.
Diga logo o que tu pensa do Simão e
de mim. Diga que tu quer acusar a
gente de fazer o que tu e o Guto
tentaram fazer aqui nessa casa.

JANUÁRIO se vira para ERNESTO, furioso.

JANUÁRIO
Agora tu passou dos limites, Ernesto.

ERNESTO
Fala a verdade, Januário. Tu só
apoiou o namoro do Guto com o Gustavo
porque tava de olho no dinheiro dos
patrões.

JANUÁRIO
Claro que não.

ERNESTO
Claro que sim! Com o teu filho
namorando o filho dos patrões, tu
teria um status maior que o meu nessa
casa!

JANUÁRIO
Sempre soube que tu nunca gostou de
mim. Mas não sabia que tu seria capaz
de inventar essas coisas só pra me
prejudicar com os patrões.

ERNESTO
Então nega. Nega que tu incentivou o
namoro do Guto com o Gustavo.

JANUÁRIO
E tu, Ernesto? Tá fazendo o quê pra
impedir o teu neto de se envolver com
o filho dos patrões?

ERNESTO fica calado.

JANUÁRIO ri, de leve.

JANUÁRIO (CONT'D)
O peixe sempre morre pela boca.

GLÓRIA
Seu Ernesto?

ERNESTO e JANUÁRIO se viram em direção à mansão. GLÓRIA, parada na porta, olhando para os dois.

ERNESTO
Dona Glória?

GLÓRIA
Preciso de você lá na cozinha, seu Ernesto.

ERNESTO se vira de volta para JANUÁRIO. Faz um sinal de despedida, sarcástico.

ERNESTO
Com licença, seu Januário.

ERNESTO se vira, indo embora. JANUÁRIO respira fundo, tenta se controlar.

Não demora, e SIMÃO surge do lado de JANUÁRIO.

SIMÃO
Bom dia, seu Januário. Tudo bom com o senhor?

JANUÁRIO não olha para SIMÃO, fica de costas para ele. SIMÃO estranha, mas não faz nada. Apenas se vira e vai embora também.

EM JANUÁRIO.

6 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - MANHÃ

6

Um relógio digital na mesinha de centro em destaque, com o visor mostrando o horário de 8h59. Ao fundo, em desfoque, Davi dormindo no sofá.

Logo, o relógio passa a apontar 9h e começa a apitar. DAVI acorda no susto, enquanto a mão de PEDRO PAULO desce e aperta um botão na lateral do relógio, cessando o toque sonoro.

DAVI
Meu Deus...

DAVI esfrega os olhos com força, e parece incomodado com a claridade. Está cansado, ofegante, com o corpo curvado, e visivelmente desorientado.

PEDRO PAULO o observa atentamente.

PEDRO PAULO
Bom dia, né?

DAVI

Bom dia...

DAVI tenta se levantar, mas sente uma tontura e cai sentado no sofá.

PEDRO PAULO

Calma. Não invente de se acidenttar.
Eu preciso de você.

DAVI

Eu... eu preciso...

PEDRO PAULO

Eu sei, eu sei. Você precisa de mim.

DAVI

Não...

PEDRO PAULO

Não? Como assim, não?

DAVI

Minha casa... minha mãe...

PEDRO PAULO

Ah, sim. Claro. Não se preocupe, logo logo você vai poder ver sua mãe.

DAVI

Eu quero... eu quero...

PEDRO PAULO

Faça o seguinte, meu rapaz. Vá tomar um banho e depois vá comer alguma coisa. O dia está só começando. Venha, eu lhe ajudo.

PEDRO PAULO ajuda DAVI a se levantar, e vai o levando em direção ao corredor. DAVI não reage.

DAVI

Eu...

PEDRO PAULO

Já disse, não precisa se preocupar. Qualquer coisa, pode me chamar.

NELES, SAINDO JUNTOS PELO CORREDOR.

7 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - RECEPÇÃO - MANHÃ

7

DANIELA e LUANA, incrédulas. ALESSANDRO, desconcertado.

LUANA

Mas e o senhor, delegado? Não fez nada?

ALESSANDRO

Eu vou investigar o que está acontecendo. Alguma coisa de muito errado, eu acredito.

DANIELA

Se aquele galego não tiver envolvido até o pescoço nessa história, eu corto o meu dedo fora.

LUANA

É isso mesmo. Ele tem muito o que explicar, pode apostar.

ALESSANDRO

Eu só peço pra vocês não se envolverem nisso. Deixe a polícia fazer o trabalho dela.

LUANA

Não, tudo bem, delegado. Mas a gente só quer ficar informada de tudo. Eu só vou conseguir descansar quando eu souber que o Davi tá realmente bem e em segurança.

ALESSANDRO

Podem confiar, meninas. Vai dar tudo certo.

DANIELA e LUANA sorriem para ALESSANDRO, sem muita vontade. ALESSANDRO devolve o sorriso, do mesmo jeito.

ALESSANDRO (CONT'D)

Agora, se vocês me dão licença, eu preciso voltar pro trabalho. Com licença.

ALESSANDRO se vira e vai embora.

LUANA luta para não chorar, mas não consegue segurar. DANIELA percebe e vai abraçá-la assim que ela começa a chorar.

DANIELA

Amiga...

LUANA

A culpa é minha. Tudo isso tá acontecendo por minha culpa.

NELAS, ABRAÇADAS.

8 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - MANHÃ

8

PEDRO PAULO vem do corredor, falando ao telefone. Vai até a mesinha de centro, pegando as chaves do carro ali.

PEDRO PAULO

Sim, senhora. É importante. Eu já te passei o endereço do nosso local de reunião.

(T)

Estou indo para lá agora. Quanto tempo devemos esperar?

(T)

Ótimo, então. Estaremos aguardando. Qualquer imprevisto, nos comunique imediatamente. Até lá.

PEDRO PAULO guarda o celular e a chave no bolso.

Nesse momento, DAVI vem do corredor. Suas mãos não param quietas, cheias de tiques. Encara PEDRO PAULO, confuso.

DAVI

Professor?

PEDRO PAULO se vira para DAVI.

DAVI (CONT'D)

Aconteceu alguma coisa?

PEDRO PAULO

Volte ao trabalho. O dia acabou de começar.

DAVI

Sim, senhor.

PEDRO PAULO não diz mais nada. Apenas se vira, abre a porta e vai embora.

SONOPLASTIA ON: INSTRUMENTAL DE TENSÃO

Sozinho em cena, DAVI fica olhando tudo em volta. Fica cada vez mais e mais nervoso, agitado.

NELE, SE VIRANDO E SAINDO POR ONDE ENTROU.

9 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - QUARTO - MANHÃ

9

SONOPLASTIA CONTINUA.

A porta se abre e DAVI entra com tudo.

Ele vai pra cima do guarda-roupa, abrindo todas as portas e gavetas.

Até que ele encontra O NOTEBOOK DE DENÍLSON, dentro de uma gaveta.

Ele olha para o notebook, sorrindo.

Tira o notebook da gaveta e o leva até a cama, com os olhos vidrados nele.

Deixa o notebook em cima do colchão e se ajoelha no chão. Abre o dispositivo.

DETALHE NO MONITOR DO NOTEBOOK, mostrando a tela de bloqueio.

DAVI fica um tempo quieto, pensando no que fazer. Depois de um tempo, começa a digitar.

DETALHE NO TECLADO, onde DAVI aperta a tecla Enter.

NO MONITOR, surge a tela de carregamento. E logo, a mensagem de "bem-vindo".

DAVI sorri com aquilo, satisfeito.

NO MONITOR, MOSTRANDO A ÁREA DE TRABALHO.

SONOPLASTIA OFF.

10 INT. CASA DE ERNESTO - COZINHA - MANHÃ

10

MADALENA e RENATO sentados à mesa, cada um com uma xícara de café e um prato com bolo. Eles vão comendo enquanto riem, descontraídos.

MADALENA

Essa carinha aí não me engana não. O quê que tá passando aí nessa tua cabecinha, hein?

RENATO

Felicidade. Eu tô feliz, dona Madalena.

Os dois rindo juntos.

MADALENA

Pois me conte tudo. Não me esconda nada.

RENATO

Eu fui pro tudo ou nada. Fui bater lá na casa do Guto com buquê e tudo pra ele.

MADALENA

Mas sem avisar, nem nada?

RENATO

Sem avisar, nem nada.

MADALENA

E ele?

RENATO sorri, confiante.

RENATO

Aceitou, né? Ele não é nem louco de esnobar um partidão desses.

RENATO sorri com gosto. MADALENA também, mas não com tanto gosto.

RENATO (CONT'D)

Mas e o Simão, dona Madalena? Como é que ele tá depois do que aconteceu?

MADALENA

Ele e o Gustavo se entenderam de novo. Voltaram a se falar.

RENATO

Sério?

MADALENA

Quer dizer, "se falar" é bem generoso. Eu só não quero falar mais do que isso.

RENATO

Tudo bem. Nem precisa. Mas pelo menos todo mundo tá aproveitando o seu final feliz, né?

MADALENA

Se tu diz.

RENATO

É. Agora, eu só preciso descobrir um jeito de fazer o Guto desistir de acompanhar o inquérito.

MADALENA

Como assim?

RENATO olha para MADALENA, assustado. Fica calado, pensando no que fazer.

MADALENA (CONT'D)
Não. Começou, agora termina.

RENATO respira fundo, toma coragem.

RENATO
Eu quero salvar o Guto, dona Madalena. Eu não quero que aconteça com ele o que aconteceu com o Gustavo, depois que o pai dele assumiu o inquérito.

MADALENA
Tu tá sabendo de alguma coisa, Renato?

RENATO
Tô. Mas eu não vou dizer nada. Não quero envolver mais gente nessa sujeira toda não.

NELES, TENSOS.

11 INT. ESTACIONAMENTO - MANHÃ

11

Local escuro, pouco movimentado. Uma ou outra vaga ocupadas.

O carro de PEDRO PAULO estacionado em uma vaga. PEDRO PAULO e JONATHAN encostados no carro, conversando, enquanto olham para os lados, atento.

PEDRO PAULO
E como ela reagiu?

JONATHAN
Ela cedeu muito fácil à minha chantagem. Ela está desesperada.

PEDRO PAULO
Eu posso imaginar.

JONATHAN
Eu até me ofereci para ser o padrasto do Davi. Ela não gostou muito da oferta, mas acho que ela aceitaria, só para o Davi voltar para casa mais rápido.

PEDRO PAULO
O que uma mãe não faz por um filho...

JONATHAN

A minha mãe não faz muita coisa, isso eu posso garantir.

PEDRO PAULO

Não julgo. Se eu fosse sua mãe, faria igual.

JONATHAN revira os olhos, irritado.

JONATHAN

Mas e aí? Quando você pretende devolver o Davi para ela?

PEDRO PAULO

O quê? Logo agora que eu acabei de encontrar um empregado tão dedicado e fiel? Qual é, espera mais um pouco!

JONATHAN

Vê lá, hein. Se esse garoto voltar para casa com um arranhão que seja, ela não vai descansar enquanto não esfolar um vivo.

Os dois se calam. Olham para os lados, nervosos.

JONATHAN (CONT'D)

A Taís Araújo vem mesmo?

PEDRO PAULO

Claro que vem. Ela jamais deixaria passar uma ameaça à segurança do maridinho dela.

Não demora, e o carro de GLÓRIA dobra e entra no estacionamento.

PEDRO PAULO e JONATHAN se desencostam do carro e observam GLÓRIA estacionar na vaga ao lado.

GLÓRIA abre a porta e desce do carro. Encara PEDRO PAULO e JONATHAN, respira fundo e se aproxima deles.

GLÓRIA

Eu espero que esse sacrifício todo valha a pena.

PEDRO PAULO e JONATHAN sorriem um para o outro, satisfeitos.

PEDRO PAULO

Muito bem, Glória. Eu lhe chamei aqui para mostrar o quão sérios são os meus pedidos.

GLÓRIA revira os olhos. Se vira em direção ao seu carro, mas PEDRO PAULO segura ela pelo braço e a vira de volta para ele.

PEDRO PAULO (CONT'D)
Não, não, não! Eu mal comecei.

GLÓRIA puxa o braço de PEDRO PAULO. Fica onde está, emburrada.

PEDRO PAULO (CONT'D)
Seu marido está indo longe demais. Eu venho lhe avisando isso há muito tempo, mas parece que você não acredita em mim.

GLÓRIA
É só ele que tá indo longe demais?
Tem certeza?

PEDRO PAULO
Já que a minha palavra não é o suficiente para lhe convencer, então talvez um relato concreto seja. Eu vou lhe mostrar os danos que o seu marido irresponsável está provocando por aí.

GLÓRIA
Eu tô ouvindo.

PEDRO PAULO
Esse é o Jonathan. Um de meus alunos mais brilhantes.

GLÓRIA
Comparsa, você quis dizer.

JONATHAN
O quê?!

PEDRO PAULO
Por favor, Glória. Não é porque somos amigos que eu não posso mover um processo por difamação contra você.

GLÓRIA
Está bem. Prossiga.

PEDRO PAULO
Vou deixar que ele mesmo fale.

JONATHAN
Obrigado, professor.
(MAIS)

JONATHAN (CONT'D)

(a GLÓRIA)

Me chamo Jonathan Kaltenburg. Sou de São Paulo, mas vim para Fortaleza para agarrar uma oportunidade de estudos. Eu me agarrei tão forte a essa oportunidade que me mudei para cá sem sequer ter um lugar onde ficar. Mas para minha sorte, o professor Pedro Paulo me estendeu a mão e me ajudou a me estabelecer.

PEDRO PAULO

Eu já estive no seu lugar. E a Glória também. Ela, no meu lugar, faria a mesma coisa, eu tenho certeza.

GLÓRIA

Isso quem pode dizer sou eu.

JONATHAN

Eu conheço muito bem o professor Pedro Paulo, dona Glória. Por isso que eu lhe digo que é inconcebível que seu marido esteja tão obcecado em condenar o professor com base em evidências tão frágeis.

GLÓRIA

Já ouvi esse discurso antes.

JONATHAN

Isso está me afetando também, dona Glória. Ele quer que todo mundo acredite que eu também tenho algo a ver com essa história. Chegou até a me deixar preso com uma acusação ridícula. Felizmente, consegui ser posto em liberdade no mesmo dia.

PEDRO PAULO

Seu marido assumiu um caso difícil, Glória. A delegada que cuidava do caso antes dele abandonou a investigação porque recebeu ameaças de morte, você mesma me contou isso. Até aí, nada contra: pelo contrário, admiro muito a coragem dele. Mas o que ele realmente quer é encerrar o caso rapidamente para dar logo uma resposta para família desse rapaz e quer me incriminar à custa do que for porque eu sou o principal suspeito. E todos nós sabemos que suspeito não é culpado.

GLÓRIA

Foi realmente um erro eu ter vindo até aqui.

PEDRO PAULO

É isso mesmo, Glória? Você vai me virar as costas, justo no momento que eu mais preciso da sua ajuda?

GLÓRIA

Eu já sei quem você é de verdade.

PEDRO PAULO e JONATHAN se encaram, tensos.

GLÓRIA (CONT'D)

Você acabou, Pedro Paulo. Não vou mais te ajudar em nada. Quer dizer, nem dá pra dizer que eu tava te ajudando: eu tava era te acobertando mesmo. Mas eu não vou mais mover um dedo por tua causa. Tudo o que me resta é deixar o Alessandro fazer o trabalho dele, que é livrar a sociedade de ameaças feito vocês.

JONATHAN

Lucas, capítulo 6, versículo 41.

GLÓRIA

O quê?

JONATHAN

Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão, mas não repara na trave em seu próprio olho?

GLÓRIA suspira, estressada.

PEDRO PAULO

O que você está dizendo, Jonathan?

JONATHAN

A verdade. Se o delegado Moreno é esse super-herói capaz de salvar o mundo de uma ameaça imaginária, então por que ele não salva a própria casa de uma ameaça real e verdadeira? Dona Glória, vocês estão abrigando uma ameaça em sua própria casa e não se deram conta disso.

GLÓRIA

Mais uma insinuação dessas sobre João Batista e eu juro que/

JONATHAN

Hey, hey, hey! Calma! Eu não estou falando do gigolô. Eu estou falando do baiano.

GLÓRIA recebe o baque. Fica confusa, sem saber o que fazer.

JONATHAN (CONT'D)

Ele conseguiu enganar vocês direitinho para entrar no seio da família e fazer o que bem entender. Eu, se fosse a senhora, procuraria agir rápido, antes que ele tenha a chance de botar as mãos no dinheiro de vocês.

EM GLÓRIA.

12 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

12

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Imagens aleatórias da cidade.

O trânsito começando a se movimentar nas principais avenidas. Pessoas entrando e saindo de uma mercearia. Crianças jogando bola no meio da rua.

FIM DA MONTAGEM.

13 INT. UNIVERSIDADE - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO - TARDE

13

GUTO e RENATO sentados numa mesa, um do lado do outro. Cada um com sua bandeja, com um prato de comida e um copo de suco.

GUTO

Ainda bem que eu peguei esse frango. É uma delícia.

RENATO

Ah, que bom. Depois, eu posso te mostrar outro frango que é uma delícia também. Se tu quiser, claro.

GUTO bate no braço de RENATO. Os dois riem juntos.

GUTO

Palhaço.

RENATO

Deixa eu provar aí, vai.

GUTO corta um pouco do frango e dá na boca de RENATO com o garfo.

RENATO (CONT'D)
Nossa. Tá bom mesmo.

GUTO
Vacilou. Devia ter pegado também quando ainda dava.

RENATO
É, agora já foi. Mas tudo bem, tô bem satisfeito com meu estrogonofe de carne. E também com o meu chocolatinho de sobremesa.

RENATO se inclina para beijar o pescoço de GUTO.

GUTO
Não, Renato, para. Não sou sobremesa de ninguém não.

RENATO
Tem razão. Você é o prato principal.

Os dois riem novamente.

GUTO
Um dia eu ainda me acostumo com o seu jeitinho peculiar de ser romântico.

RENATO
Temos todo o tempo do mundo.

De repente, algo chama a atenção deles.

É GUSTAVO, se aproximando da mesa, com sua bandeja com comida e suco. Ele sorri para GUTO e RENATO, sem muita vontade.

GUSTAVO
E aí?

GUTO e RENATO se encaram, sérios.

GUSTAVO (CONT'D)
Tem algum problema se eu me sentar aqui com vocês?

GUTO
Melhor não.

GUSTAVO
Atrapalho?

RENATO

Não. É porque eu acho que tu não vai gostar de ficar de vela pra um casal.

Nisso, GUTO puxa RENATO pelo pescoço e os dois dão um selinho.

GUSTAVO suspira, frustrado. Mas ele vira o rosto quando vê algo que lhe chama a atenção.

É SIMÃO, saindo da fila do bandejão com sua bandeja com comida e suco.

GUSTAVO faz um sinal com a mão para SIMÃO, para ele se aproximar.

GUTO e RENATO encaram aquilo, sem entender.

Quando SIMÃO chega perto, GUSTAVO o puxa pelo pescoço e dá um selinho nele.

GUTO e RENATO ficam sem reação.

GUSTAVO

E aí, neguinho? Bora procurar um lugar pra se sentar? A hora do almoço passa rápido.

SIMÃO

Sei exatamente onde a gente pode se sentar. Bora, negão.

Nisso, GUSTAVO e SIMÃO vão embora juntos.

RENATO olha para GUTO, ainda incrédulo.

RENATO

Ele fez isso de propósito, Guto. Foi pra te atingir mesmo.

RENATO puxa GUTO pelo queixo, forçando contato visual.

RENATO (CONT'D)

Não dá razão pra eles, Guto.

NELES.

14 EXT. FORTALEZA - TARDE

14

MONTAGEM: NO TRÂNSITO

Tomadas rápidas mostrando o tráfego movimentado em diferentes avenidas.

Fluxo intenso de carros. Pessoas descendo e subindo de ônibus nas paradas. Pedestres esperando o semáforo fechar para poder atravessar a rua.

FIM DA MONTAGEM.

15 INT. CARRO DE DANIELA - TARDE

15

DANIELA na direção, prestando atenção no trânsito.

NATHALIA, nervosa, olha para baixo, esfregando as mãos freneticamente uma na outra.

De repente, DANIELA agarra uma das mãos de NATHALIA, separando-a da outra.

NATHALIA encara DANIELA, surpresa. DANIELA devolve com um sorriso tímido.

DANIELA
Se isso te servir de conforto, eu
também tô com medo.

NATHALIA não diz nada, só sorri de volta, sem muita vontade.

DANIELA (CONT'D)
Mas vai dar tudo certo no final. Eu
te prometo.

NELAS.

16 INT. CASA DE ERNESTO - COZINHA - TARDE

16

MADALENA lavando a louça na pia, visivelmente entediada.

De repente, ouve UM TOQUE DE CAMPAINHA.

Imediatamente, MADALENA se vira. Olha para o lado da porta, confusa.

MADALENA
Quem é?

Ninguém responde.

MADALENA, frustrada, enxuga as mãos num pano de prato e vai para o corredor.

MADALENA (CONT'D)
Já vai.

NELA, SAINDO.

17 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - TARDE

17

A porta se abre. É GLÓRIA do outro lado.

MADALENA se surpreende ao vê-la. Continua sem entender nada.

MADALENA

A senhora...

GLÓRIA

Me chamo Glória Moreno. Sou esposa do Delegado Alexandre Moreno. Patrão do seu marido.

MADALENA

Aconteceu alguma coisa, dona Glória?

GLÓRIA

Preciso conversar com a senhora. Se não for incomodar.

MADALENA

Entre, por favor.

MADALENA dá espaço e GLÓRIA vai entrando. Ela olha tudo em volta, enquanto MADALENA fecha a porta e a leva até o sofá.

MADALENA (CONT'D)

Pelo visto, a coisa é séria. É com o meu marido, ou com o meu neto?

GLÓRIA

Vocês parecem que vivem confortavelmente aqui, não é?

MADALENA

Eu acho que não foi pra isso que a senhora veio aqui, não foi, dona Glória? Por favor, diga logo, eu já tô ficando preocupada.

GLÓRIA

Eu também fiquei preocupada, com algumas coisas que andei escutando. Com algumas coisas que andei percebendo.

MADALENA

Por exemplo?

GLÓRIA

Soube que a senhora e o seu marido sofreram uma perda recente, não foi, dona Madalena?

MADALENA suspira, triste, mas tenta se manter firme.

MADALENA

É duro ver a lei da vida se inverter,
dona Glória. Os filhos é que devem
enterrar os pais, e não o contrário.

GLÓRIA

Eu entendo. E quanto ao resto da
família?

MADALENA

Desculpe, dona Glória, eu não tô
entendendo. Por que esse interesse
todo na nossa vida pessoal?

GLÓRIA

A senhora quer mesmo saber, dona
Madalena?

NELAS, SE ENCARANDO. CLIMA TENSO.

18 INT. UNIVERSIDADE - BANHEIRO MASCULINO - TARDE

18

SIMÃO, lavando as mãos na pia.

Não demora, e GUTO surge, indo lavar as mãos na pia do lado.

SIMÃO olha para GUTO, que olha de volta. Os dois se
encarando, sérios.

GUTO

Tu sabe que ele fez aquilo por minha
causa, não sabe? Ele tá te usando pra
fazer ciúme em mim.

SIMÃO

Sei sim. Assim como eu sei que tu tá
usando o Renato pra fazer a mesma
coisa com o Gustavo.

GUTO

Tu sabe que ele não gosta de ti. Não
a esse ponto.

SIMÃO

Tu também não gosta do Renato a esse
ponto não. Não tô te entendendo. Onde
é que tu tá querendo chegar?

GUTO

E quem que é tu pra dizer do que é
que eu gosto ou deixo de gostar?

SIMÃO

Não, tu se acha muita bosta pra falar o quê que o Gustavo gosta ou deixa de gostar, né?

GUTO

Se fosse só eu. Todo mundo conhece o Gustavo, ele nunca escondeu isso de ninguém.

SIMÃO

Ué, ele não tinha mudado por tua causa? Tu realmente acreditou que tinha o superpoder de transformar um conquistador inveterado num namorado monogâmico e fiel da noite pro dia?

GUTO não responde. SIMÃO ri de leve.

SIMÃO (CONT'D)

Se o Gustavo tiver realmente me usado pra fazer ciúme em ti, então o plano dele funcionou. Olha aí, tu tá até querendo fazer eu me sentir culpado porque ele preferiu voltar pra mim do que se atirar nos teus pés, pedindo por uma segunda chance.

GUTO

Eu e o Gustavo tentamos. Só que não deu certo. Ele ainda não tava preparado pra assumir um compromisso. E ainda não tá. Se tu acha que as coisas vão ser diferentes só porque vai ser contigo, então deixa eu te dar um spoiler: não vão.

SIMÃO

Ah, mas vão ser sim senhor. Sabe por quê?

GUTO

Por quê?

SIMÃO

Porque eu não vou entrar nessa querendo transformar o Gustavo num passe de mágica, num estalar de dedo. Eu vou entrar nessa sabendo exatamente o que o Gustavo é, e o que ele quer também.

GUTO fecha a cara na hora. SIMÃO percebe e estufa o peito, confiante.

SIMÃO (CONT'D)

Eu vou entrar nessa sabendo que o Gustavo quer mudar, e vou fazer o que tiver ao meu alcance pra ajudar ele a conseguir isso. Nós dois estamos nessa sabendo que ele precisa aprender, que ele pode e que ele VAI vacilar, fraquejar e ter crises. E que, se ele errar, ele vai poder tentar de novo.

GUTO

O que tu vai dar pra ele é a certeza de que tu vai perdoar qualquer merda que ele fizer. Porque se tu aceitou ficar com ele depois que ele comeu a tua melhor amiga, então tu aceita qualquer coisa.

SIMÃO

Eu não tô falando de perdão. Eu não perdoei ele, nem ela.

GUTO

Eu nunca vou entender essa tua obsessão pelo Gustavo.

SIMÃO

Ah, não?

GUTO

Não vou negar que foi muito bom enquanto durou. Mas é que tem coisas na vida que foram feitas pra acabar. Melhor, tem coisas na vida que nem deviam ter começado. Hoje, eu entendo que eu não devia ter deixado o Gustavo entrar na minha vida. Pelo menos não na minha cama. E eu tenho certeza que, cedo ou tarde, tu também vai chegar nessa mesma conclusão.

GUTO se vira para ir embora, mas SIMÃO segura o seu braço.

SIMÃO

Tu deve tá torcendo pro Gustavo me trair também, né?

GUTO

Eu só não quero que tu sofra o que eu sofri com ele. Eu sei que, no fundo, tu é uma pessoa boa. Tu não merece ser feito de idiota por um canalha que só pensa em sexo.

SIMÃO

E eu também espero que o Renato não sofra o que o Gustavo sofreu contigo. Eu sei que ele é uma pessoa boa. Ele não merece ser descartado que nem lixo por um obcecado, que idealizou um padrão totalmente irreal de homem e só se relaciona com quem reproduza esse ideal por inteiro.

GUTO

Tu sabe que o que eu falei é a verdade. Mas não vai admitir porque não te convém.

SIMÃO

Essa pose toda aí acaba no momento que o delegado descobrir alguma coisa sobre o caso do teu irmão. Aí tu volta a se enroscar no Gustavo, que nem uma gata no cio.

GUTO

Cala a boca!

SIMÃO

Tu sabe que eu falei a verdade, mas não vai admitir isso porque não te convém.

GUTO

Tá querendo apanhar de novo, é?

SIMÃO

Viu só? Perdeu o argumento e vai partir pra ignorância.

GUTO agarra SIMÃO pela camisa, com ódio.

GUTO

Essa é a última vez que tu bota o nome do meu irmão na tua boca imunda! Tá me escutando?! Da próxima vez, eu tiro ele junto com os teus dentes!

SIMÃO reage, assustado.

GUTO empurra SIMÃO, que bate as costas numa das cabines do banheiro.

GUTO (CONT'D)

Some da minha frente! Vai, some!

SIMÃO simplesmente se vira e vai embora.

Sozinho em cena, GUTO começa a chorar sem parar. De repente, começa a levar a mão ao peito, sem fôlego.

Não demora, e RENATO entra em cena. Ao ver GUTO, se assusta e vai até ele, tentando ampará-lo.

RENATO
Guto?! O quê que houve?!

GUTO
Eu... eu...

RENATO
Teu remédio!

GUTO
Na minha bolsa...

RENATO
Vem. Vem comigo.

RENATO segura na mão de GUTO e o leva.

NELES, INDO EMBORA.

19 INT. UNIVERSIDADE - ESTACIONAMENTO - TARDE

19

RENATO no banco do motorista. Observa GUTO, no banco do carona, virando um copo descartável com água. Ao terminar de tomar a água, ele abaixa o copo e olha para RENATO, ainda ofegante, mas sorri aliviado.

GUTO
Brigado.

RENATO
Foi só isso mesmo, né, Guto? Tem certeza?

GUTO
Sim, foi. Eu atrasei o remédio e tive uma crise. Foi isso.

RENATO
Tá bom. Então me deixa informado do teu ciclo, pra eu poder te ajudar a lembrar.

GUTO
Esse é de oito em oito horas. Tem o outro que é de doze em doze horas, mas esse aí dá tempo de esperar chegar em casa.

RENATO

Gustavo...

GUTO

Não, é sério. Eu tomei ele 7 da manhã.

RENATO

Só toma cuidado com esses remédios, tá?

GUTO

Não, com certeza. Foi só um deslize meu. Não quero nunca mais ter que passar por isso.

RENATO sorri para GUTO e dá um beijo no rosto dele.

GUTO sorri de volta, sem muita vontade.

NELES, NUM CLIMA ESTRANHO.

20 EXT. FORTALEZA - TARDE

20

NA RUA DA CASA DE ERNESTO.

MADALENA abre o portão e deixa GLÓRIA sair e descer para a calçada. Na calçada, GLÓRIA se vira para MADALENA e as duas se encaram, sérias, misteriosas.

MADALENA

Quando que isso acaba, dona Glória?

GLÓRIA

Não sei. Depende deles. Mas depende da senhora também.

MADALENA

Eu não sei quanto tempo eu vou conseguir segurar isso.

GLÓRIA

Eu só peço paciência pra senhora, dona Madalena. As coisas precisam acontecer no momento certo pra funcionar.

MADALENA

Pois tá certo, então. Até mais, dona Glória.

GLÓRIA

Até mais, dona Madalena.

GLÓRIA destrava o carro e entra nele pelo lado do motorista.

Ela dá partida no carro e vai embora.

MADALENA, olhando para o celular em sua mão. Ela simplesmente se vira e entra novamente.

NA PORTA SE FECHANDO.

21 INT. CONSULTÓRIO MÉDICO - TARDE

21

NATHALIA deitada na maca, olhando fixamente para cima, lutando para não chorar.

Um gel é aplicado sob sua barriga exposta.

DANIELA observa NATHALIA, enquanto a MÉDICA coloca o transdutor sobre a barriga de NATHALIA. O monitor do ultrassom ao lado delas, antes totalmente preto, começa a mostrar imagens.

NATHALIA continua olhando para cima.

DANIELA e a MÉDICA observam o monitor atentamente. Conversam entre si, mas o diálogo não é audível.

EM NATHALIA, AINDA OLHANDO PARA CIMA.

CORTA PARA:

DANIELA e NATHALIA sentadas de frente para a mesa da MÉDICA. Todas as três sérias.

NATHALIA folheando em suas mãos uma série de fotos da ultrassom. As mãos parecem trêmulas.

MÉDICA

Está tudo correndo bem com a
gestação. Seu filho está bem,
saudável, se desenvolvendo no tempo
certo.

DANIELA

Já dá pra saber há quanto tempo ela
tá grávida?

MÉDICA

Ela já está na nona semana de
gestação. É o estágio perfeito para
você começar a pensar numa decisão
quanto à gravidez.

EM DANIELA E NATHALIA, SE ENTREOLHANDO, TENSAS.

22 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - CORREDOR -
TARDE

22

GUSTAVO encostado na parede, LUANA encostada numa pilastra de frente para ele.

GUSTAVO
A Nathalia tá grávida?

LUANA
É. Ela terminou com o Jonathan, mas ele não aceitou o término. Andou perseguindo ela um dia desses, e tudo mais.

GUSTAVO
Espero que ela tenha denunciado ele.

LUANA
Aí eu já não sei, a Daniela não me contou nada. Mas ela tá lá, ajudando a Nathalia a se levantar depois dessa lapada.

GUSTAVO
É, eu imagino como que ela deve tá.

LUANA
Mas tem outra coisa que não sai da minha cabeça. O Davi. Eu tenho certeza que ele não voltou pra casa ainda.

GUSTAVO
O Davi?

LUANA
Teu pai não te falou nada?

GUSTAVO
Não.

LUANA
A dona Fernanda disse que ele já voltou pra casa e pediu pro teu pai arquivar a investigação.

GUSTAVO
Não, eu não tô sabendo de nada não. Meu Deus...

LUANA
É. Ele disse que desconfiou, mas que aceitou arquivar o caso.

GUSTAVO

Isso tá muito sério. A gente precisa ver isso.

LUANA

Eu tenho certeza absoluta que o Jonathan tá por trás disso também.

GUSTAVO

Mas será possível?

LUANA

Duas pessoas próximas à gente podem estar correndo perigo por causa da mesma pessoa. A gente não pode ficar de braço cruzado, a gente precisa fazer alguma coisa.

GUSTAVO

Sim. Eles precisam de proteção. E quanto mais gente, melhor.

LUANA

Exatamente! A gente precisa unir a galera, superar nossas diferenças e agir pra ajudar quem precisa da gente.

De repente, algo chama a atenção dos dois.

É SIMÃO, que chega e para do lado deles. Sua cara não é das melhores.

Rapidamente, LUANA respira fundo e põe a mochila no ombro.

LUANA (CONT'D)

Pensa nisso que eu te falei, tá bom?

Então, LUANA se vira e vai embora. GUSTAVO respira fundo, enquanto SIMÃO se aproxima dele.

SIMÃO

Quê que foi?

GUSTAVO

Assunto sério.

SIMÃO

Tipo?

GUSTAVO

Do tipo que vai ser preciso reunir todo mundo pra eu poder falar. Eu, tu, a Luana, o Guto e o Renato.

SIMÃO
Dá pra falar logo?

GUSTAVO
Bora atrás do Guto e do Renato. No
caminho, eu te explico.

GUSTAVO põe a mochila no ombro, se vira e vai embora.

SIMÃO revira os olhos, ajeita a mochila no ombro e vai atrás
de GUSTAVO.

NELES, INDO EMBORA.

23 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - TARDE

23

DAVI, com o interfone na orelha. Parece tenso.

DAVI
E aí, ele já chegou?
(T)
Tá. Quanto tempo até ele bater aqui?
(T)
Tá. Valeu.

DAVI devolve o interfone ao gancho. Se vira para a mesinha
de centro, onde está o NOTEBOOK DE DENÍLSON.

DAVI se ajoelha diante da mesinha, pega o notebook e guarda
ele dentro de uma mochila, já colocada ao lado da mesinha.

DAVI se levanta com a mesinha, e leva a mochila até a porta
da lavanderia. Abre a porta, guarda a mochila lá dentro e
fecha a porta.

DAVI, nervoso e ofegante, começa a andar de um lado para o
outro. Passa as mãos na cabeça, a mente acelerada.

DAVI (CONT'D)
Vai dar tudo certo... tem que dar...

Eis que a porta se abre e PEDRO PAULO entra.

Imediatamente, DAVI se vira para ele, assustado.

PEDRO PAULO
O que aconteceu aqui?

DAVI, com a respiração pesada.

PEDRO PAULO (CONT'D)
O que você fez?

DAVI apenas nega com a cabeça.

PEDRO PAULO suspira, impaciente. Apenas olha em volta. Parece gostar do que viu.

PEDRO PAULO (CONT'D)
Cuidou bem da casa. Bom garoto.

PEDRO PAULO sorri para DAVI. DAVI sorri de volta, de maneira robótica.

PEDRO PAULO (CONT'D)
Eu vou só tomar um banho rápido.
Depois a gente conversa um pouquinho,
tá?

DAVI apenas concorda com a cabeça.

PEDRO PAULO deixa a mochila em cima do sofá, passa do lado de DAVI e sai pelo corredor.

EM DAVI, NERVOSO.

24 INT. UNIVERSIDADE - ESTACIONAMENTO - TARDE

24

GUSTAVO, GUTO, RENATO e SIMÃO no meio de duas vagas no estacionamento. GUSTAVO e SIMÃO encostados no carro de GUSTAVO, GUTO e RENATO encostados no carro de RENATO. Clima tenso.

GUSTAVO
E essa é a situação. A Nathalia tá grávida e tá sendo perseguida pelo Jonathan. E provavelmente, o Jonathan também tem alguma coisa a ver com o sumiço do Davi.

GUTO
A gente realmente precisa fazer alguma coisa.

RENATO
Tá bom, gente, mas o quê que a gente vai fazer? Desculpa, eu não tô entendendo.

GUSTAVO
Como não, Renato? Olha o mal que esse cara tá fazendo pra gente que é próxima da gente! Olha o mal que ele fez pra mim! Vocês só vão se importar com isso quando ele fizer mal pra vocês?

RENATO

Não, de jeito nenhum. Eu só não entendo o quê que a gente pode fazer a respeito. Isso não é trabalho da polícia?

GUTO

A mesma polícia que aceitou arquivar o caso do desaparecimento do Davi, mesmo com ele ainda desaparecido.

(p/GUSTAVO)

Desculpa, mas é a verdade.

GUSTAVO

Sim, eu sei disso. Ele também sabe. Mas ele tinha que seguir as regras.

SIMÃO

Tá, Gustavo, eu concordo contigo. Mas tu tem que concordar comigo que isso também vai colocar a gente na mira.

RENATO

Pois é, é exatamente disso que eu tô falando. Tua intenção é digna, não nego isso, mas é arriscada demais.

GUSTAVO

Eu só não quero conviver com a culpa de ter visto um desastre acontecer e não ter feito nada pra impedir.

GUTO

E outra coisa: isso não significa que a gente vai passar por cima da polícia. A gente pode muito bem trabalhar junto com o delegado, ajudando ele do jeito que a gente pode e do jeito que a gente deve.

GUSTAVO

Exatamente.

SIMÃO

Tudo bem, então. Então, a gente vai sentar e conversar com o teu pai pra saber o quê que a gente pode fazer. Tá certo?

GUSTAVO

Eu acho ótimo.

GUTO

Eu também.

Todos olham para RENATO.

RENATO
(respira fundo)
Tá bom, tá bom. Eu tô dentro.

NELE.

25 INT. CONDOMÍNIO - SAGUÃO PRINCIPAL - TARDE

25

A porta do elevador se abre. DAVI sai de lá, com a mochila nas costas.

Ele caminha lentamente em direção à saída. Olha para todos os lados, com os olhos arregalados. A respiração ofegante.

Detalhe na sua mão, amassando a fita de alça da mochila.

DAVI, prestando atenção em todas as pessoas que passam do seu lado. A maioria nem repara nele. Um ou outro olha para ele, mas não faz muito caso.

De repente, DAVI esbarra numa mulher. Ele a encara, nervoso, mas relaxa quando ela sorri para ele e lhe dá passagem.

NELE, SEGUINDO EM DIREÇÃO À SAÍDA.

26 EXT. CONDOMÍNIO - PORTARIA - TARDE

26

DAVI sai do prédio e caminha em direção ao portão de pedestres. Continua tenso, nervoso, olhando para todos os lados. Agarra a grade do portão e tenta puxar, mas não consegue abrir.

Ele se vira em direção à guarita da portaria. O PORTEIRO aparece na janela, olhando para DAVI com estranheza.

DAVI
Consegue abrir aí pra mim?

PORTEIRO
Vai sair? Mas o professor acabou de chegar.

DAVI
É, ele me pediu pra eu dar uma saída.
Mas é rápido.

PORTEIRO
Pra onde?

DAVI nervoso, pensando no que dizer.

Se assusta ao sentir UMA MÃO tocando no seu ombro.

Se vira de uma vez e percebe que é a mão de PEDRO PAULO.

PEDRO PAULO
Mil desculpas.

DAVI encara PEDRO PAULO, sem reação.

PORTEIRO
Aconteceu alguma coisa, professor?

PEDRO PAULO
Eu tinha pedido pro Davi ir na casa de uma colega que mora aqui perto para devolver um livro, mas ela me mandou mensagem dizendo que eu já tinha devolvido. Ainda bem que eu descii a tempo, imagina se ele tivesse dado viagem perdida?

PEDRO PAULO ri. O PORTEIRO também, mas sem muita vontade.

PEDRO PAULO (CONT'D)
Podemos voltar, Davi.

DAVI
Sim...

PEDRO PAULO passa o braço no ombro de DAVI e se vira com ele, o levando de volta para o prédio.

NO PORTEIRO, ESTRANHANDO AQUILO.

CONTINUA...